

Cadernos do



Ficha catalográfica

Cadernos do NEMP, n. 9, v.1 [orgs. Patrícia Affonso de Oliveira / José Augusto Pires]. Rio de Janeiro: NEMP, Núcleo de Estudos Morfológicos do Português, 2018.

Anual

ISSN 2236-9325

1. Língua Portuguesa. 2. Morfologia. 3. Interface Fonologia-morfologia. 4. Semântica. 5. Interface Morfologia-semântica.

I. Núcleo de Estudos Morfológicos do Português. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Cadernos do NEMP (Núcleo de Estudos Morfológicos do Português)

Faculdade de Letras da UFRJ
Av. Horácio Macedo, 2151, sala D-01 (3º andar)
Cidade Universitária – Rio de Janeiro/RJ
CEP 21941-917
www.nemp.com.br
nemp@gmail.com

Editor responsável:

Carlos Alexandre Gonçalves

Organizadora deste número:

Patrícia Affonso de Oliveira
José Augusto Pires

Pareceristas deste número

Bruno Cavalcanti Lima (IFRJ)
João Carlos Tavares da Silva (UFRJ)
Katia Emmerick Andrade (UFRRJ)
Roberto Botelho Rondinini (UFRRJ)
Vítor de Moura Vivas (IFRJ)

Revisores

Patrícia Affonso de Oliveira
José Augusto Pires

Capa

Katia Emmerick Andrade



APRESENTAÇÃO

Chega a público o nono volume dos Cadernos do NEMP (Núcleo de Estudos Morfológicos do Português) com a apresentação de cinco trabalhos artigos inéditos.

Em “Auto- e moto- uma recomposição de nível tecnológico”, Patrícia Affonso de Oliveira faz uma análise do processo morfológico conhecido como recomposição (OLIVEIRA, 2018) focalizando os elementos auto- e moto-. Esses afixoides sofreram modificação em seus significados etimológicos e, atualmente, participam desse processo morfológico. Assim, os afixoides auto- e moto- não podem ser vistos mais como radicais neoclássicos, e sim como afixoides que exibem características de radicais e de afixos, ao mesmo tempo. Mostramos que esse mecanismo de ampliação lexical está inserido na proposta de continuum defendida por autores como Kastovsky (2009), Gonçalves (2011a) e Gonçalves & Andrade (2012; 2016). Além disso, mostramos que a mudança ocorre nos formativos que participam desse processo, nos dias de hoje, é manifestada por uma necessidade cultural, pois a língua precisava de palavras que nomeassem as mudanças tecnológicas, e assim surge o processo de recomposição. A recomposição é o processo pelo qual há um encurtamento de uma palavra, outrora composta (uma formação dita neoclássica), e um formativo, geralmente o de primeira posição, adquire o significado de todo o composto. O radical encurtado não preserva o sentido etimológico e, semanticamente modificado, se une a uma forma linguística formando uma nova palavra.

“A topzera da morfologia: estudo sincrônico do estatuto morfopragmático de “zera”, de Karen Corrêa Motta, **se** propõe a analisar os aspectos morfopragmáticos envolvidos na palavra que surgiu, nos últimos anos, não só na língua como também nos dedos dos brasileiros; aqui estarão envolvidos aspectos formais e semântico-pragmáticos da formação ‘topzera’. Assim, trataremos a palavra “top” como raiz, ou seja, elemento mínimo comum a outras palavras da mesma família e que não pode ser reduzido sem prejuízo da significação. Discutimos, então, mais apropriadamente, o estatuto morfológico da sequência -zera.

Em seguida, Gizelli Maturgo toma por base formações expressivas oriundas de prenomes ou sobrenomes de personagens polêmicos na esfera religiosa, a exemplo de Edir Macedo e Silas Malafaia. A principal meta do trabalho é mapear os processos de cruzamento vocabular envolvidos nessas cunhagens e distribuí-las pelos tipos propostos por Gonçalves (2016): (a) interposição lexical, (b) combinação truncada e (c) substituição sublexical.

Tiago Vieira de Souza e Carlos Alexandre Gonçalves, para a análise do confixo *fono*, fazem um levantamento de dados nos dicionários eletrônicos Houaiss e Aurélio, bem como lançam mão do recurso eletrônico *Google* para também encontrar dados novos (não dicionarizados). Ademais, pesquisam, no *twitter*, possíveis dados com *fono* que revelariam, portanto, que os falantes estão produzindo vocábulos com tais formativos em seus registros cotidianos. Primeiramente, apresentam uma breve definição de confixo para, a seguir, analisar preliminarmente o elemento *fono*.

Fechando este número, o artigo de Katia Emmerick Andrade traduz um artigo

recente de Geert Booij muito utilizado nas pesquisas desenvolvidas no âmbito das fronteiras internas da morfologia: *inflection and derivation*. Que os leitores possam apreciar os artigos aqui divulgados, todos sobre morfologia (e suas interfaces).

Patrícia Affonso de Oliveira
José Augusto Pires
(Organizadores deste número)

Sumário:

Apresentação e créditos 3

ARTIGOS INÉDITOS

Auto- e moto- uma recomposição de nível tecnológico 5
Patrícia Affonso de OLIVEIRA

A topzera da morfologia: estudo sincrônico do estatuto morfopragmático de
“zera” 21
Karen Corrêa MOTTA

Cruzamentos vocabulares com nomes de religiosos famosos 35
Gizelli da Silva MATURGO

Primeiras notas sobre o confixo *fono* 43
Tiago Vieira de SOUZA
Carlos Alexandre GONÇALVES

TRADUÇÃO

Inflection and derivation, de Geert Booij 59
Katia Emmerick ANDRADE